

ANO DA VIDA CONSAGRADA – OUSADAS DECISÕES EVANGÉLICAS

Queridas Irmãs,

Estamos refletindo sobre o Ano da Vida Consagrada e achei bastante interessante a reflexão de Ir. Cecília Tada, CMT. (Convergência - Junho/ 2015 pág. 430) em vista de ousadas decisões evangélicas. A autora baseia-se em duas cartas dirigidas à V.R.C. pela Congregação para os Institutos de V.R.C. e Sociedades de Vida Apostólica.

Como nem todas as fraternidades têm assinatura da Revista Convergência, por sinal, muito rica, decidi fazer um sumário do conteúdo, dando uma visão geral do conjunto.

O texto convida-nos a não deixar passar a graça que nos é dada e faz um convite a vivê-la, acolhendo o magistério. Convida a renovar a vida, segundo o Evangelho.

Verdadeiras conversões devem incidir na Vida Consagrada, a partir destas interpelações, movidas pelo Papa Francisco.

As duas cartas pela Congregação para os Institutos de Vida Consagrada e Sociedades de Vida Apostólica convocam para não termos medo da novidade que o Espírito Santo faz em nós, não termos medo da renovação das estruturas. A Igreja é livre. O Espírito Santo a conduz. É o que Jesus nos ensina no Evangelho: a liberdade necessária para encontrar sempre a novidade do Evangelho na nossa vida e também nas estruturas.

O Papa Francisco convida a acolher o hoje de Deus e as suas novidades, convida-nos às “surpresas de Deus” na fidelidade, sem medo nem resistências, para ser profetas que testemunhem como Jesus é vivido nesta terra, que anunciem como o Reino de Deus será na sua profecia.

A expectativa é de um tempo de graça e provocar uma verdadeira renovação na Vida Religiosa. Portanto este é um ano que deve ir muito além de leituras, aprofundamentos e bons propósitos. O que se espera é que no final deste ano da V.R.C. é que tenhamos ousadas decisões evangélicas que produzam frutos de renovação e de fecunda alegria.

As Cartas indicam alguns pontos relevantes, descrevendo a situação de carência e indicando as urgências, ou seja, saídas ou pistas de ação.

FORMAR PARA O EVANGELHO	
CARÊNCIAS	URGÊNCIAS
Formação espiritual limitada; quase só acompanhamento psicológico; piedades padronizadas. Rica variedade de vias e propostas pelos autores espirituais permanece quase desconhecida. Pobreza repetitiva de conteúdos vagos – bloqueio no amadurecimento humano.	Revisão do paradigma formativo no caminho para a vida. Favorecer para todos os consagrados, conhecimento profundo e coerente da fé cristã, sustentado por um novo amor ao estudo. Necessidade de formação contínua para uma vida autêntica e madura no Espírito.
DISCERNIMENTO	
CARÊNCIAS	URGÊNCIAS
Risco de conservar “memórias” sacralizadas – dificuldades das saídas das nossas seguranças.	Obediência comum que se faz fé no presente; coragem de “lançar as redes” na força da palavra de Jesus e não apenas nas motivações humanas. A V.R.C. deve alimentar-se da esperança. Estar aberta a novas realidades, outras culturas.
LIDERANÇA	
CARÊNCIAS	URGÊNCIAS
Evitar lideranças privadas de coragem de apontar as metas da autêntica Vida Consagrada, correndo o risco de enfraquecer o amor das origens e o desejo de testemunhá-lo.	Exercer a liderança – serviço - com clareza evangélica, na unidade, em obediência ao Espírito.

FRATERNIDADE	
CARÊNCIAS	URGÊNCIAS
Comunidades religiosas imbuídas por tensões, individualismo e dispersão. Mesmo entre consagradas (os) – espaço a várias formas de ódio, divisão, calúnia, difamação, vingança, ciúme, desejos de impor as próprias ideias. Como queremos evangelizar com tais comportamentos?	Passar da forma comum para a graça da fraternidade; abertura para a complementaridade do encontro na convivência das diferenças; fraternidade feita de acolhimento, respeito, ajuda mútua, compreensão, perdão e alegria.
TEMPO E “LUGAR DO EVANGELHO”	
CARÊNCIAS	URGÊNCIAS
O “lugar do Evangelho” - espaço do cuidado de Deus, preenchido de atividades, de palavras. Muitas vezes as comunidades são imbuídas por tensões, com risco do individualismo e da dispersão.	Somos lugares do Evangelho quando somos pessoas de desejo à espera de um encontro, de uma reunião, de relação. São necessárias comunicação profunda e relações autênticas.
CARISMA NAS ENCRUZILHADAS DO MUNDO	
CARÊNCIA	URGÊNCIAS
Repetição dos caminhos – “tranquilidade”. Carisma não é uma garrafa de água destilada. É preciso vivê-lo com energia, relendo-o também culturalmente.	Somos convidados (as) a armar tendas, ficar no limiar, como o Profeta Elias. Fazer uma opção missionária capaz de transformar tudo o que precisa ser transformado. Não perder o ímpeto de caminhar pelos caminhos do mundo – itinerância. Fazer “a experiência dos pobres, o diálogo inter-religioso e intercultural; a complementaridade homem-mulher; a ecologia num mundo doente; a eugénica sem freios; a economia globalizada; a comunicação planetária; a linguagem simbólica são os novos horizontes hermenêuticos”.

CONCLUSÃO: Mudança, transformação, conversão.

“Vigiar, progredir, abrir-se às novidades são três facetas da interpelação feita pelas cartas em nome da obediência para entrar em outra ordem de valores, captar um sentido novo e diferente da realidade”.

Duque de Caxias, 01 de junho de 2015.